

Ano Letivo 2017-18 | abril



Fotograma de *A Noiva Cadáver* (2005), de Tim Burton e Mike Johnson

Neste número de abril divulgamos uma proposta de reflexão sobre o filme *Persépolis*, de Marjane Satrapi, realizada no âmbito de uma Ação de Formação do PNC, e os planos de atividades cinematográficas implementados na Escola Básica de Manhente (Agrupamento de Escolas Alcides de Faria – Barcelos), no Agrupamento de Escolas João Araújo Correia (Peso da Régua) e no Agrupamento de Escolas da Lixa. Destacamos ainda a realização do Seminário *Cinema e Educação: desafios e oportunidades*, em Barcelos, bem como o Ciclo de Cinema «Infância e Realismos», em Vila Franca de Xira, entre outros eventos.

Uma introdução ao filme *Persépolis*, de M. Satrapi e V. Paronnaud

«*Persépolis* pode ser considerado um projeto incomum, por várias razões. Adaptar um romance para a tela é frequente, mas a adaptação de um romance gráfico é menos comum. Marjane Satrapi, a autora do romance gráfico e realizadora do filme, tomou a decisão deliberada de usar técnicas de animação tradicionais que dão ao filme *Persépolis* um estilo visual muito distinto. Às mil e uma potencialidades que um computador apresenta para o trabalho gráfico e de animação, Marjane responde:

"Eu não me sinto atraída pela tecnologia moderna... Sobretudo porque revela uma incrustação temporal que não me interessa manter..."

Acreditando que o desenho oferece uma linguagem abstrata e universal, defende que para o seu filme foi escolhida uma técnica de animação mais tradicional – papel, lápis e tinta- porque, tal como as pessoas, ela tem imperfeições.

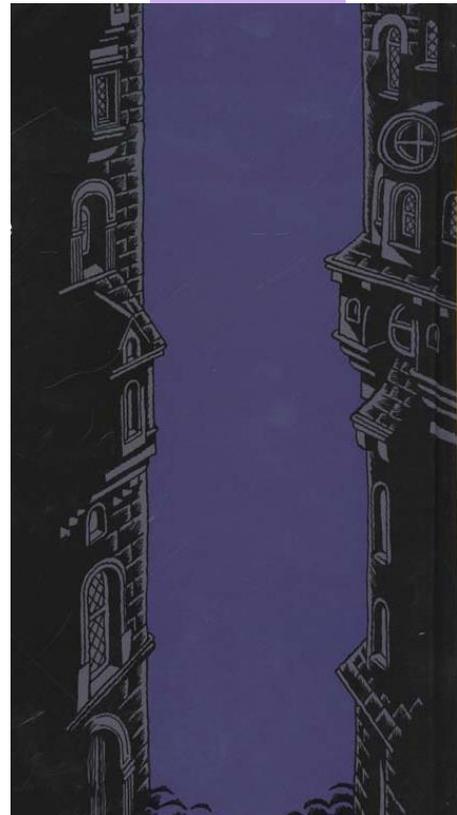
Neste contexto, apesar da monocromia predominante no filme, com total exploração das técnicas do *chiaroscuro*, não deixa de ser interessante analisarmos o uso da cor que assinala o tempo atual, o tempo da idade adulta em que tudo é lembrado e contado através de uma voz autodiegética.

E esse talvez seja um outro aspeto incomum a considerar: esta é uma voz que vem do exterior. Queremos com isto dizer que *Persépolis* é um filme francês, escrito por uma iraniana sobre a sua vida (real) no Irão e, mais tarde, na Europa. Não é um filme que tenha sido feito no Irão (e a que nos habituámos desde a década de 1990), é um filme, essencialmente, sobre o Irão, mas contado do lado de fora, conseqüentemente, com uma outra perspetiva, cuja distância permite a coexistência do drama, do cómico, da emoção, da surpresa, num caleidoscópio que mescla a autobiografia, o documentário e a ficção.»¹



¹ ANDRADE, Emílio, MIRANDA, Isabel e TEIXEIRA, Filipe - *Guião de Análise do Filme Persépolis*, Lisboa, 2015. (trabalho realizado no decurso da Ação de Formação do Plano Nacional de Cinema – *Literacia Fílmica: Estéticas e Poéticas*)

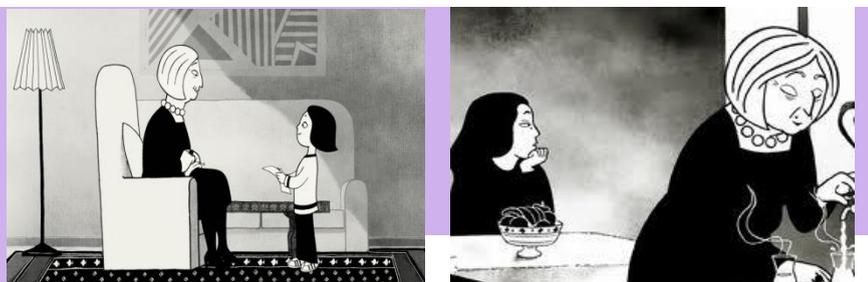
«Foi em Estrasburgo, numa academia de artes decorativas, que a “vocação” de Satrapi foi motivada pelos trabalhos de Christophe Blain, *Isaac: O Pirata* (1999-2005), Emmanuel Guibert, *A Filha do Professor* (1997), e Joann Sfar e David B., *Urani – A cidade dos Maus sonhos* (1999-2000).»²



² *Idem.*

Grandes referências pessoais e artísticas

«Uma das figuras mais marcantes - do enredo do filme e da vida de Marjane Satrapi - é a sua bisavó, pintora, poetisa, mulher "escandalosa". A autora afirma:



“Há 80 anos, no Irão, ela casou-se com um general do exército, meio século mais velho. Na noite do casamento, antes do ato sexual, fingiu ter uma súbita vontade de ir à casa de banho (no exterior), saltou o muro e fugiu para casa de uma tia (...). A minha bisavó não voltou a casar-se e dizia que era 100 vezes mais interessante ser amante de um homem casado do que engomar as camisas de um marido. Foi estudar pintura para a Suíça [onde se tornou amante de um ministro]. Eu era filha única e gostava mais de estar com adultos do que com crianças. Por isso, passava todos os fins-de-semana com ela. Não só ela me deixava "pintar" em todas as superfícies possíveis, incluindo paredes, como contava histórias - sobre amor e amores, paixão e vingança, Europa e Irão. Eu desenhava e sonhava durante o dia. Esses encontros, aos fins de semana, são a base de várias histórias que tenho vindo a contar.”

A sua identidade como artista seria assumidamente moldada em 1995, quando recebeu de presente de aniversário *Maus*, a banda desenhada com que o cartoonista norte-americano **Art Spiegelman** ganhou um Prémio Pulitzer em 1992 ("especial", porque o júri não conseguia distinguir entre ficção e biografia), sobre a relação entre o autor e o seu pai, um judeu polaco sobrevivente do Holocausto. Em 1999, com 29 anos, Satrapi começou a desenhar *Persépolis*.³



³ *Idem.*

O filme *Persépolis* foi lançado em França em 2007, ganhou o Prémio do Júri no Festival de Cannes, e dois Prémios César em 2008. De história verídica a BD, e de BD a filme de animação desenvolveu-se um longo processo de escolhas, novas referências e estilos narrativos. Foi preciso caracterizar personagens e dotar os cenários de uma certa plasticidade. Satrapi preparou detalhadamente todos os processos.



É importante começar por analisar uma sequência curta que nos permita desvendar melhor os processos de narrativa visual empregues.

O filme inicia-se mostrando-nos França, Paris, aeroporto de Orly. Uma jovem mulher está hesitante em apanhar o avião que parte para Teerão, e detém-se na sala de embarque. É esta pequena sequência que vamos analisar.

Análise da sequência inicial

Imagem				
Tipo de plano	Plano Geral	Planos de Conjunto		Plano de Pormenor
Movimento	<i>Travelling frontal</i>		<i>Planos fixos</i>	
Som	Ruído de fundo, tráfego urbano, ruído de aviões, movimentação de passageiros, som de passos.			
Narrativa	<p>Introdução</p> <p>O plano geral, apresenta-nos o aeroporto de Orly, o ponto de partida da narrativa. O <i>travelling</i> serve para localizar a ação dando-nos a ideia de frenesim de um aeroporto europeu (reforçada pelo som) através de uma montagem rápida e expressiva.</p>			<p>Os pés dos passageiros (plano de pormenor) simbolizam o início de uma viagem. Este plano convoca também a caracterização de uma personagem dividida entre duas culturas; sapatos de ténis (Ocidente) e lenço islâmico (Oriente).</p>

Tipo de Plano: Grande Plano, Muito Grande Plano, Planos Médios, Plano Americano				
Movimentos de câmara: <i>Frontais e para trás</i>				
		O som de um avião a descolar confirma a desistência de Marjane em viajar.		
O contraste civilizacional destaca-se ainda mais com a evolução para o grande plano que retrata e valoriza a cultura ocidental, através de um muito grande plano de uma mulher ocidental que se maquilha sem complexos.		A dinâmica entre planos realça a hesitação da protagonista em entregar o seu passaporte (regresso ao seu país de origem – Irão). O plano americano parece reforçar a sua decisão de permanecer em França, desistindo, assim dos seus planos de viagem. Esta hesitação projeta-se na rememoração e reflexão sobre sua infância (<i>flashback</i>) e a sua divisão (ou complementaridade) entre as duas culturas. Tendo como companheiro o seu cigarro, Marji inicia uma viagem ao passado, aqui muito marcada pela mudança da cor (a policromia – o tempo fílmico do presente em contraste com a monocromia do passado).		

Neste momento da história, a cerca de 2'50", a protagonista não consegue sair do aeroporto, assombrada por sentimentos de culpa e hesitação, dividida entre a liberdade Ocidental e os condicionalismos iranianos. Antes do *flashback*, a personagem está quase totalmente rodeada de azul do céu, cujos principais significados são a paz, a humanidade e internacionalidade, isto é, tudo o que ela almeja alcançar. Está rodeada de azul, ou seja, as possibilidades de destino são imensas, a um passo de distância (literalmente, pois está num aeroporto), e a paz/humanidade também está alegadamente ali, do outro lado do vidro. O vidro parece simbolizar a barreira invisível que ela autoimpõe e que a impede de viver livremente, pois permanece ligada ao passado.

Trabalhar e/ou refletir sobre uma sequência de um filme implica cruzar o visionamento do filme com a análise de diversos tipos de fontes, que permitem diversificar e enriquecer a interpretação da obra fílmica. No caso de *Persépolis*, a aplicação deste método permite-nos encontrar a eficácia de determinadas técnicas de desenho e de animação, e reconhecer o uso simbólico de cores. Permite ainda encontrar a relação que se estabelece entre a expressão de determinados sentimentos, as narrativas que se lhes associam e as correspondentes formas de representação gráfica.

No artigo partilhado, utilizou-se uma grande parte do trabalho mais vasto apresentado pelos professores Emílio Andrade, Filipe Teixeira e Isabel Miranda, sobre o filme *Persépolis*, no decurso de uma Ação de Formação sobre o PNC, que decorreu em Lisboa em 2015. Esse material foi adaptado para o presente artigo, incluindo a análise de sequência, que foi sintetizada. Usámos também outro material que permite dar continuidade às reflexões que *Persépolis* suscita, que se encontra disponível na NET, e que deixamos em jeito de nota bibliográfica.

UNGUREANU, Mara-Cristina – “*Persépolis*” – da realidade ao filme de animação autobiográfico. Porto, UCP, Mestrado em Som e Imagem, 2015. (disponível no repositório aberto)

WRONA, Carole - *Persépolis*, Dossier 169. Paris, L'Harmattan, CNC, 2006. Disponível em: <http://www.cnc.fr/web/fr/dossiers-pedagogiques/-/ressources/4275785>



Cinema na Escola: EB de Manhente (Barcelos) e ES João de Araújo Correia (Peso da Régua)



André

“Os meninos de Cabo Verde têm uma técnica muito boa de fazer os brinquedos: fazem-nos “com quase nada” (...) Eles só têm brinquedos feitos por eles.”

Mariana

“As brincadeiras pareciam-me muito divertidas, com brinquedos feitos por eles e com regras bem planeadas.”

Eduardo

“As brincadeiras deles são realizadas em conjunto, com os carros feitos de materiais desperdiçados que eles reutilizavam.”

Imagem: Brinquedo construído pelo Pedro, aluno do 4.º Ano em Manhente.

EB de Manhente (AE Alcides de Faria - Barcelos) - O cinema sensibilizou, inspirou e contaminou os alunos «*com quase nada*». A arte e a imaginação dos meninos de Cabo Verde foram o ponto de partida para os alunos do 4.º Ano da EB de Manhente realizarem uma exposição de brinquedos e um mural com trabalhos escritos e ilustrações. Agradecemos à equipa de docentes da EB de Manhente a colaboração! Ver as reportagens completas em: <https://padlet.com/xanaapaula/dv6ovrk8ofp9> e <https://padlet.com/xanaapaula/o12ukp25xtzx>

Escola Secundária João de Araújo Correia (Peso da Régua) - No âmbito da comemoração da Semana da Leitura das Bibliotecas Escolares, que decorreu entre 5 e 9 de março, a ES João de Araújo Correia exibiu *Aniki Bobó*, de Manoel de Oliveira, em contexto escolar, pretendendo contribuir para o desenvolvimento do gosto pelo cinema. O filme foi apresentado pelos docentes, sendo abordados aspetos técnicos, estéticos e de contextualização histórica, seguindo-se um debate com os alunos, integrando um conjunto de atividades relacionadas com a análise de imagens e de narrativas. Agradece-se a colaboração a toda a equipa do PNC da ES João Araújo Correia, e ao professor José Artur Matos (coordenador da equipa PNC a nível de escola).



Atividades cinematográficas em contexto escolar (Peso da Régua); fotograma de *Aniki-Bóbó* (1942), Manoel de Oliveira.

Destaques

Professores, bibliotecários, pais/EE e outros interessados **ACD 4H**

Seminário: CINEMA E EDUCAÇÃO – desafios e oportunidades



11 abril 2018 15h
Teatro Gil Vicente
Barcelos

Para mais informações / para fazer a sua inscrição:
viainformar.wixsite.com/seminariocinedu



REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES



REPRESENTANTE EM ESCOLAS DE VALE D'ESTE, BARCELOS
End: Escola Básica e Secundária de Vale D'Este, Viatodos, Barcelos - 2694-207
N.º de contacto: 211 401241 contactos - 2694 201241 fax 2694201241

Seminário: Cinema e Educação — desafios e oportunidades PROGRAMA

14:00 ● *Receção dos participantes*

14:30 ● *Sessão de abertura*

Armandina Saleiro Vice-Presidente da CMB
Luís Dias Ramos Diretor do Ag. de Escolas de Vale D'Este, Viatodos, Barcelos
António Boaventura Diretor do CFAE de Barcelos e Esposende
Fernanda Freitas Coord. Interconcelhia da Rede de Bibliotecas Escolares
Margarida Figueiredo Coord. do PNC – Agr. de Esc. de Vale D'Este, Viatodos, Barcelos
Paulo M. Faria Representante da Equipa de Coordenação

15:00 ● **Painel 1** **Vamos ao cinema? – A implementação do PNC em contextos educativos**
Elsa Mendes Coordenadora Nacional do PNC

Variações de modos de ser e de (re)criar ou um PNC ontologizador
Elsa Cerqueira Coord. do PNC – Escola Secundária de Amarante
Moderador: Jorge Pimenta

16:15 ● *Coffee break* ☕

16:30 ● **Painel 2** **O cinema em contexto educativo e a promoção de competências para uma aprendizagem colaborativa**
António Moreira Professor na Universidade Aberta

Estratégias educativas das Cidades Criativas do Cinema da UNESCO
Pedro Alves Professor na Universidade Católica do Porto
Moderador: Paulo M. Faria

17:45 ● **Documentário** – “Sentido Figurado”
Duração: 40 minutos
Alberto Serra e Marco Oliveira

Teatro Gil Vicente, Barcelos - A Escola Básica e Secundária de Vale D'Este (Viatodos, Barcelos) organiza, com o apoio da Câmara Municipal de Barcelos e do Centro de Formação da Associação de Escolas dos Concelhos de Barcelos e Esposende, o Seminário “Cinema e Educação: desafios e oportunidades”.

Pode ler-se no *site* dedicado à divulgação do evento: «Pode o cinema ocupar lugar relevante no contexto instrucional e educativo? A renovação curricular deve abrir portas à Sétima Arte? Que áreas curriculares podem conviver de forma mais natural com aquela forma de expressão? Que relações podem ser estabelecidas entre cinema e leitura, por um lado, e cinema e aprendizagem/sucesso educativo, por outro? O que é o Plano Nacional de Cinema? (...)

Esta iniciativa contará com a presença da Coordenadora Nacional do Plano de Cinema e de outros oradores especializados nesta área bem como na da formação de professores, constituindo-se, por isso, como um excelente convite à reflexão e ao debate sobre a utilização do Cinema enquanto ferramenta pedagógica.»

Para mais informações, consultar:

<http://viainformar.wixsite.com/seminariocinedu>



Ciclo de Cinema “Infância e Realismos”, Vila Franca de Xira - Integrado na exposição “Miúdos, a vida às mãos cheias – A infância do Neo-Realismo português”, no próximo dia 11 de abril o Museu do Neo-Realismo apresenta ao público duas sessões com o filme “Manhã Submersa”, de Lauro António

(10:30h e 14:30h), seguidas de debate.

Inscrições prévias para escolas do 3º Ciclo e Secundário, através do *email*: neorealismo@cm-vfxira.pt



Festa do Cinema Italiano, Cinema São Jorge, Lisboa

No dia 11 de abril realiza-se uma sessão para escolas, no Cinema São Jorge, pelas 10h30.

Será exibido o filme *Mediterrânea*, de Jonas Carpignano, de 2015, que aborda a questão do atual drama dos migrantes que atravessam o Mediterrâneo, contando a história de dois

homens, e da sua perigosa viagem de África para Itália, num olhar dramático sobre a luta dos refugiados pela vida. Reservas para escolas através do *email*: reservas@festadocinemaitaliano.com

Fotogramas de *Manhã Submersa* (1980), de Lauro António e de *Mediterrânea* (2015), de Jonas Carpignano.

**CICLO DE CINEMA
TIM BURTON
26.01.2018**

I Sessão - 10:20 às 11:50 h
A Noiva-Cadáver

II Sessão - 14:30 às 17:00 h
Eduardo Mãos de Tesoura

III Sessão - 21:00 às 23:30 h
O Grande Peixe

Local:
Pequeno auditório da Secundária da Lixa

organização:   apoios:  



**CICLO DE CINEMA
LITERATURA
16.03.2018**

I Sessão - 10:00 às 12:00 h
O nome da Rosa.

II Sessão - 14:30 às 17:00 h
Os Maias.

III Sessão - 21:00 às 23:30 h
A rapariga que roubava livros.

Local:
Pequeno auditório da Secundária da Lixa

organização:   apoios:  

Nota: Exibição de todos filmes em contexto pedagógico, sem qualquer custo para os alunos ou lucro para a instituição.



**VIº FESTIVAL
CURTA
LIXA**

Data: **01.06.2018**
Pequeno da Escola Secundária da Lixa

organização:  apoios:     



AE da Lixa - O Agrupamento de Escolas da Lixa (concelho de Felgueiras) tem vindo a desenvolver em 2017-18 um plano de atividades de índole cinematográfica, incluindo a implementação de ciclos de cinema, o festival Curtalix, que já vai na sua 6.ª Edição, e que é destinado a todos os alunos do 3º Ciclo, Ensino Secundário e EFA's, com especial participação para Cursos Profissionais, do ramo do audiovisual. Agradecemos a toda a equipa PNC a nível de escola, em especial ao professor Paulo Plácido (coordenador equipa PNC local).

Para mais informações consultar:

<http://www.curtalix.com/>

Sessões de Cinema – mês de abril

Divulgamos o mapa com as sessões agendadas com as escolas para o mês de abril, no âmbito do dispositivo “O Cinema está à tua espera”.

ABRIL	LOCAIS DE EXIBIÇÃO/FILMES
09 a 13	SESSÕES EM CONTEXTO EDUCATIVO, Condeixa-a-Nova <i>Adeus, Pai</i> , Luís Filipe Rocha
11	CINEMA NOS, FARO <i>A Suspeita</i> , José Miguel Ribeiro <i>Rafa</i> , João Salaviza <i>Rei Inútil</i> , Telmo Churro
11	PALÁCIO FOZ, Lisboa <i>Ladrões de Bicicletas</i> , Vittorio de Sica
12	CINEMAS NOS – Fórum Viseu <i>Alda e Maria</i> , <i>Por aqui tudo bem!</i> Pocas Pascoal
13	SESSÃO EM AUDITÓRIO ESCOLAR, Alcobaça <i>Ladrões de Bicicletas</i> , Vittorio de Sica
17	CINE-TEATRO DE TORRES VEDRAS <i>Gesto</i> , António Borges Correia
18	PALÁCIO FOZ, Lisboa <i>Ladrões de Bicicletas</i> , Vittorio de Sica
19	SESSÕES EM CONTEXTO EDUCATIVO, Coimbra <i>Adeus, Pai</i> , Luís Filipe Rocha
20	AUDITÓRIO PROFESSOR MARCELO REBELO DE SOUSA (Celorico de Basto) <i>Ciclo Charlie Chaplin</i>
23	PALÁCIO FOZ, Lisboa <i>Belarmino</i> , Fernando Lopes
26	CINETEATRO GARRETT – PÓVOA DE VARZIM <i>O Grande Ditador</i> , Charlie Chaplin
27	AUDITÓRIO PROFESSOR MARCELO REBELO DE SOUSA <i>Ciclo Charlie Chaplin</i>
30	AUDITÓRIO PROFESSOR MARCELO REBELO DE SOUSA <i>Ciclo Charlie Chaplin</i>

A todas as equipas do PNC a nível de escola, solicitamos que enviem para o endereço pnc@dge.mec.pt imagens e outros documentos que possam servir para divulgarmos as vossas atividades.

O nosso obrigado a todos!

A Equipa

